

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE
DO

Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura

IBECC

(Órgão Nacional Brasileiro da UNESCO)

Sede: Palácio Itamaraty - Rio de Janeiro, DF.- Brasil.

Comunicação do dr. FELIX CONTREIRAS RODRIGUES à Comissão Sul Rio-Grandense de Folclore e encaminhada à Comissão Nacional de Folclore.

NOTAS SOBRE SEIS PALAVRAS USUAIS NO VOCABULÁRIO REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL.-

- PALA** (palla) - S.M. - poncho de verão, de qualquer forma, redondo ou oblongo, com franjas ou sem elas, usado como traje de luxo ou para quebrar os raios do sol durante as campearadas e as viagens dos gauchos. Sua origem é latina - de palla, manto das matronas romanas; por sua vez do grego - pallō - manto dos filósofos.
- MUNÍCIO** - S.M. - animal que se agrega a uma tropa de vacuns ou lanares para alimento dos tropeiros, durante a marcha. Sua origem é latina - Munitio - onis, - fortificação de uma praça. A idéia de fortificação passou ao português a idéia de fortaleza do corpo, e esta deu - munição de boca, alimentos. Daí o gauchismo - munício - em vez de munição de boca. A razão pela qual ficamos com a voz latina em vez da portuguesa é o que ainda não foi explicado. E nisso está a originalidade do gauchismo.
- PAGO** - S.M. - região habitada por um gaúcho, cujo diâmetro êle pode percorrer num dia sem condições de viagem. Redondeza. Sua origem é latina - Pagus - região pertencente a um burgo; distrito, freguesia. Daí procedem paganismo e pagão. Segundo Cândido de Figueiredo, só Coelho Neto, do mundo lusitano, usou desta expressão. Antonio de Moraes e Domingos Vieira dão para sinônimo - aldêia, vila, declarando que é um termo mui pouco usado. E quem o passou aos gaúchos com tanto sabor latino?
- COMITIVA** - S.F. - vocábulo vernáculo segundo A. de Moraes e Cândido de Figueiredo. Mas, entendemos, muito pouco usado, a não ser no Rio Grande do Sul, onde é fato vulgar de linguagem, empregado preferentemente a caravana - que foi introduzido no linguajar português por esquecimento de comitiva - mais intimamente nosso.
- RECVLUTA** - S.F. - busca e condução de animais achados em campos de outros donos e que estavam entre os dêstes. Em geral, os lexicógrafos, como Luiz Carlos de Moraes e outros, entendem que êste vocábulo procede de recruta - derivado do latim - crescere - crescer, através do francês - crue - crescente, recrue - soldado agregado à tropa; recruter, recrutement, aumentar, aumento da tropa; passando pelo espanhol - recluta, reclutar - por abrandamento do re. Mas, é preciso pensar que o nosso gauchismo é recvuta, que corresponde exatamente ao diminutivo latino - recula (de res) pequena cousa; de que os gaúchos teriam feito outro diminutivo em - uta -, como diminuta, minuta, falhuta, etc. Ora, recvuta - é precisamente alguma cousa insignificante que o dono procura. Pergunto: - Não provirá de - recula?
- GAUDERIO** - S.M. e ADJ. - gaúcho vadio, passeador, folgazão. Aplica-se também ao cão que não para em casa. Alguns lexicógrafos dão êste vocábulo como original de gaúcho. Mas esta opinião foi suplantada pela origem em garrucho, garrocha. Cândido de Figueiredo o dá como pertencente ao léxico geral; mas sem aduzir provas. Moraes e D. Vieira não o registam. Sua origem é, certamente, latina - gaudere, - alegrar-se, folgar; gaudium - alegria, folguedo.